

FORMAÇÃO NA LICENCIATURA DE UM CURSO DE PEDAGOGIA PREPARA PARA A VIDA ESCOLAR?

Fabiola Cristina da Silva¹ (AC – dedafabiolasilva@gmail.com), Jannine Alves Costa¹ (AC – janninespn@gmail.com), Lourenço Faria Costa¹ (PO – lourenco.costa@ueg.br)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Uma das preocupações quanto à formação acadêmica refere-se ao distanciamento entre a teoria estudada na Universidade. Neste contexto, a presente abordagem propôs avaliar aspectos que dizem respeito a um possível distanciamento Teoria vs. Prática, bem como identificar elementos que configurem iniquidades formativas do futuro profissional na área de pedagogia em formação. Para o alcance de tais objetivos, realizamos aplicação de questionários em três frentes de investigação: 1. Acadêmico (a) estagiário (a) no final do curso; 2. Professor / apoio já atuantes nas escolas (com experiência prévia) e que cursam pedagogia; e 3. Acadêmicos (as) que estão iniciando o curso de pedagogia. Participaram do estudo 33 acadêmicos (a) do curso de Pedagogia da UEG, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis: 23 (70%) alegaram que pretendem atuar na área depois de concluir a Universidade - 75% dos iniciantes e 65% concluintes; 21% alegou que não teve suas expectativas atendidas pelo curso. Ainda, a maioria não soube responder qual seria a importância do curso para si mesmos e para a sociedade. Por fim, dos 17 entrevistados que já estão dentro das instituições de ensino, 12 se sentem inseguros, precisa de um auxílio ou não se consideram preparados para adentrar em uma sala de aula. Os dados indicam distanciamento do curso com a prática e percepções que remetem a desalento. Tal configuração pode advir de uma série de fatores que configuram dificuldade do(a) acadêmico(a) em conciliar não apenas a teoria com a prática acadêmica, mas também os desafios inerentes ao perfil acadêmico: conciliar estudos com trabalho, por exemplo. Ainda, deve-se considerar a pandemia, no que diz respeito principalmente a aulas remotas. Acreditamos que o curso de pedagogia como um todo, juntamente com os(as) acadêmicos(as) em formação podem e devem trabalhar em conjunto para promover uma maior aproximação da formação acadêmica com a prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação infantil; Políticas públicas; Estrutura Escolar.

Introdução

Devido a imensa complexidade da sociedade moderna, as instituições de ensino precisam considerar as questões sociais que impactam seus contextos. Nesse sentido, Paulo Freire afirma “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (FREIRE, 2007, P.16).

Pensar e refletir sobre a docência é um desafio cotidiano, principalmente quando o objetivo principal é formar cidadãos críticos, morais, conscientes e atuantes na sociedade. É preciso entender de perto essa dinâmica e agir para melhorar a qualidade da formação, portanto vale ressaltar, a importância da prática docente, que inclui estabelecer a relação entre prática vs. teoria no ambiente escolar deste modo, podemos observar as mudanças nas teorias dos professores, como

diferentes realidades que vemos em nossos estágios em escolas públicas e privadas. Portanto acreditamos ser necessário discutir a relação da base feita na sala entre teoria e prática no contexto da pós pandemia, identificar as principais dificuldades que os professores têm encontrado perante as descobertas do processo para sanar as dúvidas frequentes dos acadêmicos. Enfatizar questões à despreparação dos acadêmicos para as escolas com grau de desistência do curso após os estágios formando assim um conjunto que vale saber, qual será o perfil do professor para o futuro com base na qualificação e a formação que deveria começa dentro da Universidade trazendo assim relatos dos desafios fora dos muros.

Certamente requer de uma atividade marcante que exige uma formação inicial e atenção pois compromete diretamente os objetivos necessários para alcançar uma educação de qualidade e uma formação continuada.

Neste sentido Pimenta (2012) afirma que, os professores devem encontrar um equilíbrio entre teoria e prática, pois a prática prevê muitas dificuldades para professores recém-formados. Deixo uma citação de GROSSI, ESTER (2006 P.8) “a uma abelha ninguém necessita ensinar como fazer o mel. Ela está capacitada para tal por sua própria natureza. Um João – de- barro não precisa que lhe expliquem como construir sua bela moradia. Sua capacidade de edifica-la está nos seus genes. São seres da natureza. Com o homem e diferente, nasce com potencialidades imensas, mas só as desenvolve por meio da aprendizagem. ”

Material e Métodos

Pesquisa de campo

Para a realização do presente trabalho fez-se necessário um processo investigativo com professores, estagiários e acadêmicos na Universidade Estadual de Goiás – Campus Sudoeste. Todo o processo investigativo tende a responder a problemática apresentada para a conclusão desta monografia. Portanto a presente pesquisa visa examinar minuciosamente e imparcialmente as informações coletadas procurando entender este distanciamento da formação acadêmica e a prática em sala de aula.

Todo o processo teve caráter qualitativo buscando compreender e entender o porquê das escolhas feitas pelos entrevistados e com caráter quantitativo visando coletar informações com números os quais serão analisados estatisticamente.

Instrumento utilizado para a coleta de dados

O instrumento escolhido foi a aplicação de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas referentes às expectativas do curso, importância atribuída da prática profissional e dificuldades na conciliação teoria e prática pedagógica. A forma escolhida para a realização da investigação foi questionários impressos e pela plataforma do *google forms*. Aos entrevistados foi mantido o sigilo das informações coletadas assim como o anonimato. A coleta das informações foi realizada no mês de novembro de 2022. O procedimento obteve parecer ético favorável do CEP – UEG (protocolo número 64313222.8.0000.8113).

Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com estagiários e professores de apoio atuantes na área da Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste em Quirinópolis. Esses acadêmicos atuavam unicamente em escolas públicas da cidade. Incluímos também acadêmicos(as) do primeiro e do último período do referido curso. Neste caso, todos foram convidados a participar deste estudo.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa almejou analisar percepções acerca do preparo pedagógico que o curso oferece aos acadêmicos, sendo uma abordagem específica no requisito de discussão, com o objetivo de expandir os princípios e efeitos das qualidades do ensino trabalhado em sala de aula, pela observação da identificação de falhas, e possíveis soluções, que podem agregar na formação inicial e se prolongar na educação continuada dos profissionais que se formam na área. Um ponto que merece ênfase é que esta pesquisa não se trata de expor pontos negativos ou positivos, mas, aventurar para um olhar diferente para o curso que está a cada dia sendo mais procurado pelo mercado de trabalho, e que sempre busca experiência e referência para ser incluído numa das instituições pela a formação e capacitação.

No que diz respeito aos concluintes do curso, ao contrário na nossa perspectiva, considerando que convivemos ao longo do curso com as participantes deste estudo, a maioria relatou que o curso atendeu as expectativas de forma plena. Porém, há três relatos (discentes que já atuam dentro de instituições de ensino) que ao longo do curso não foi exatamente o que esperava e que as disciplinas em si não atendem a necessidade de uma sala de aula. Outro ponto de divergência encontrado, foi a questão que nos bastidores muitos dos entrevistados nos relataram que a vida acadêmica teórica não forma para o enfrentamento das necessidades e especificidades que podem e poderão ser encontradas em sala de aula, principalmente nas questões com alunos com síndromes e transtornos. Neste caso, pode ter havido uma falha na metodologia empregada para a coleta dos dados, pois os participantes talvez tenham se sentido constrangidos em relatar a veracidade que enfrentam dentro das salas de aula, devido à proximidade e convivência com as autoras da pesquisa.

Outra análise se refere a pesquisa realizada com alunos concluintes e iniciantes do curso de pedagogia (tabela 1). No total foram avaliados 33 acadêmicos (a) do curso de Pedagogia da UEG, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis: 16 iniciantes e 17 concluintes.

TABELA 1: Comparação entre concluintes e iniciantes do curso de Pedagogia da UEG, campus Sudoeste, sede Quirinópolis.

	Sexo		Pretende atuar na área	
	F	M	SIM	NÃO
Iniciantes	13	3	12	4
Concluintes	16	1	11	6
Total	29	4	23	10

Dentre os entrevistados, 23 (70%) alegaram que pretendem atuar na área depois de concluir a Universidade: 75% - 12/16 iniciantes e 65% - 11/17 concluintes. A decréscimo do percentual de acadêmicos (as) que alegaram ter interesse em atuar na área, do início para o fim do curso, pode ser explicado pela perda de interesse no curso. Com relação a identificação com a profissão, na maior parte das vezes os

alunos que optam pelos cursos de licenciatura não o fazem pelo desejo de formar-se ou de ser professor e não colocam a profissão de professor como meta para atuação profissional (FRASSON, CAMPOS, 2012). Neste caso, deve-se levar em consideração tanto a perspectiva inicial daqueles que entram, quanto a possíveis decepções vivenciadas ao longo do curso, o que pode remeter a possíveis iniquidades que resultam do distanciamento entre teoria e prática.

Neste contexto, a expectativa em relação ao curso também foi averiguada entre esses dois grupos (tabela 2), sendo que 21% não teve suas expectativas atendidas: 25% (4/16) dos iniciantes e 18% (3/17) dos concluintes.

TABELA 2: Expectativa dos acadêmicos iniciantes e concluintes em relação ao curso de Pedagogia da UEG, campus Sudoeste, sede Quirinópolis.

	Não soube responder	Não atendeu	Atendeu	Superou
Iniciantes	-	4	12	-
Concluintes	3	3	4	7
Total	3	7	16	7

Apesar do percentual ligeiramente maior de iniciantes que afirmaram logo de início que o curso não atendeu as expectativas, deve-se considerar que no início do curso ainda não há vivência com muitas disciplinas, professores e atividades. Portanto, é plausível supor que os concluintes tenham mais compreensão acerca do curso e seus desafios. Neste aspecto, chama-se atenção não apenas para os três que responderam que o curso não atendeu às expectativas, mas também aos outros três que não souberam, apesar de terem passados por quatro anos de curso. De todo modo, esses resultados vislumbram, mesmo que em parte, as diversas dificuldades de um curso superior em educação, que envolve fatores da instituição e também desafios externos à vivência no curso que são mais complexos (LAHAN, 2016).

Quanto às dificuldades, a maior parte respondeu que a maior dificuldade encontrada foi a pandemia, somente uma entrevistada mencionou a questão da tecnologia. Essa questão da tecnologia foi observada pelas autoras da pesquisa como um ponto de preocupação por diversos acadêmicos, devido à dificuldade de domínio

e disponibilidade de ferramentas tecnológicas requeridas nesse período, o que coincide com os desafios fora do âmbito do curso que acadêmicos enfrentam e que, em última instância, pode levar à desistência (LAHAN, 2016).

Ainda, a maioria não soube responder qual seria a importância do curso para si mesmos e para a sociedade. Essa falta de percepção da importância que o curso possa vir a ter pode configurar um importante viés formativo. Este fator está de acordo com o que demonstramos acima sobre a expectativa negativa em relação ao curso e daqueles que não pretendem atuar na área. Ainda, esses dados, em conjunto, corroboram nossa percepção de que as respostas positivas dadas pelos concluintes de que o curso correspondeu às expectativas possa não refletir a realidade.

Ao analisar os dados coletados pelos profissionais de apoio dentro das escolas, foi possível coletar dados de cinco profissionais. Dois participantes se formaram em Faculdades públicas e três em particulares. Outros dados significativos foram obtidos em relação ao local de trabalho, tipo de contratação e cursos de especialização na área de educação, quatro entrevistados trabalhavam em redes públicas e privadas, possuíam contrato de trabalho e titulação - especialização; somente um trabalhava na rede pública por processo de concurso e não possuem nenhuma capacitação dentro da área de educação especial e inclusiva. Em relação ao preparo destes profissionais para atuação do exercício, todos consideraram que para a atuação da docência em apoio a alunos com especificidades assim como a preparação pela instituição empregatícia, é importante cursos, palestras ou livros, bem como a formação teórica na licenciatura lhes preparou para a prática pedagógica dentro das instituições de ensino. Portanto, apesar do entendimento de que o aprimoramento profissional é importante, não houve constatação de que tais profissionais tivessem tal formação.

Em relação ao questionário aplicado aos estagiários (tabela 3), foram 17 entrevistados ao todo, de modo que os mesmos estão dentro das instituições de ensino distribuídos da seguinte maneira: 5 em projetos de extensão, 7 com emprego de carteira assinada e 5 com estágios ou parcerias. Foram, portanto, obtidos os dados da tabela abaixo em relação a expectativa do curso e sobre a preparação para assumir uma sala de aula.

TABELA 3: Expectativa e percepção relativa de preparo para prática profissional entre dos acadêmicos(as) do curso de Pedagogia da UEG, campus Sudoeste, sede Quirinópolis, que estão trabalhando nas salas de aula.

	Expectativa			Está preparado(a) para sala de aula			
	Não atendeu	Atendeu	Superou	Plenamente	Inseguro	Preciso auxílio	Não
Estagiário*	5	8	4	5	7	2	3

*Inclui acadêmicos(as) com vínculo empregatício não relacionado ao curso em instituições de ensino (7), participantes de projeto de extensão (5) e vínculos acadêmicos diversos (5)

Reforçando a hipótese de que há certa incongruência nas respostas de quem está prestes a se formar, os estagiários fizeram menção de que o curso atende às expectativas e prepara para a prática docente. Em contrapartida, dos 17 entrevistados que já estão dentro das instituições de ensino com vínculo de projeto extensão e/ou empregatício, 12 se sentem inseguros, precisa de um auxílio ou não se consideram preparados para adentrar em uma sala de aula, o que vai ao encontro com as alegações que evidencia o desinteresse dos alunos pela profissão face à crescente desvalorização da carreira docente, seja pelos baixos salários ou pelas condições adversas de trabalho a que são submetidos tais profissionais. (GOMES p. 19, 1998).

Portanto a pedagogia possibilita ao discente na licenciatura o viés de formação e ensinamentos da arte da educação, todo o desenrolar do ensino aprendizagem desde a primeira infância até os anos finais do ensino fundamental I. Por consequência o pedagogo percorre por várias áreas dentro das instituições de ensino e da sociedade, Libâneo (2010, p.52) afirma que "... o pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações", o mesmo autor complementa que "... a pedagogia ocupa-se da educação intencional, investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma sociedade e os processos e meios dessa construção" (LIBÂNEO, 2010, p.33).

Portanto o pedagogo tem um papel de extrema importância tanto no âmbito educacional assim como na sociedade. Passar 4 anos dentro de uma sala de aula estudando somente teorias e poucas práticas, pode-se enfim afirmar que os discentes

estarão ao final do curso preparados para tantas responsabilidades com a educação e com a sociedade? A presente pesquisa levantou essas questões devido a incongruências nas respostas dos entrevistados. Muitos para não colocar quase que a maioria deixou claro que todo o processo educacional na instituição superou as expectativas e tal, mas ao mesmo tempo não pretender atuar na área pois não se sentem seguros para adentrar em uma sala de aula, ou se sentem seguros se estiverem com um apoio ao lado. Voltamos então à pergunta desta pesquisa “currículo e formação na licenciatura de um curso de pedagogia prepara para a vida escolar? ”.

Considerações Finais

Vivenciar incongruências que denotem déficit de preparo para a prática nas salas de aula, no âmbito de um curso de Pedagogia, é fácil. Entretanto, averiguar tais incongruências entre colegas de curso é complexo e envolve elemento de âmbito pessoal. De todo modo, a presente abordagem tentou chegar perto de uma resposta que possa vir a indicar direcionamentos: a pretensão de atuar na área entre concluintes e iniciantes é similar (12/16 iniciantes e 11/17 concluintes), o que denota possível clareza na escolha do curso. Ainda assim, aqueles que não pretendem atuar na área pode levar a crer que cursos de licenciatura são escolhidos para outras finalidades que não a de seguir a profissão docente.

De todo modo, acreditamos ter ocorrido um viés nas repostas exageradamente otimistas, considerando expectativa e relatos de que o curso prepara plenamente os acadêmicos para prática profissional. Por exemplo: esses mesmos acadêmicos relataram ao longo do curso dificuldades e frustrações vivenciadas no curso. Há também o fato de que 10 em 17 acadêmicos alegou que o curso não atendeu / atende às expectativas ou não soube responder. Possivelmente, esse viés advenha do fato de que as participantes deste estudo que aplicaram os questionários serem colegas de curso.

Por fim, para aqueles que estão na prática docente antes de se formar também relevou tal incongruência e a percepção de que o curso possa não vir a preparar para a vida profissional: 12 em 17 não se considera preparado para a sala de aula.

Incertezas, dificuldades pessoais, pandemia, falta de incentivo público e de valorização da profissão certamente devem ser levados em conta. Com tantas

nuances complexas exteriores, o curso de Pedagogia é sobrecarregado, mas deve constituir o elemento de resgate da importância da profissão. Assim, vislumbrar elementos que poderiam fazer aprimorar a relação acadêmico / curso faz-se de suma importância.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, bem como o curso de Pedagogia da referida Sede, pelo subsídio ao meu desenvolvimento profissional. Agradeço, por fim e fundamentalmente, aos colegas de curso que voluntariamente aceitaram participar deste estudo.

Referências

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Brasília, DF. CAPES, c2016. Disponível em [link da página]. Acesso em: 20 mar 2016.

FRASSON, MV; CAMPOS, LM. Lunardi. A opção pela licenciatura e pela profissão de professor: razões reveladas pelas vozes de licenciandos em Ciências Biológicas. 2012.

FREIRE, Paulo. **Mudança**. 30 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
GONÇALVES, T.M.R. O currículo nos cursos de pedagogia: reflexões acerca da formação de professores da educação infantil. **Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro**. Uberaba, MG, 2016.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. Tese de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus de Marília, p. 19. Ano1998.

GROSSI, Esther. Artigo publicado no Jornal Gazeta do Povo, 03 mar. 2006, p. 8.

LAHAM, Stelamary Aparecida Despincieri. **Um Estudo sobre as possíveis causas de evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB – UFSCAR em um Polo Presencial do Interior Paulista: percepção dos alunos**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras UNESP Campus Araraquara, ano 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2003. 95 p.

PIMENTA, S.G. Praxis ou indissociabilidade entre teoria e pratica e a atividade docente ,in: pimenta ,S.G. **O estágio na formação de professores** : Unidade teoria e pratica. São Paulo: Cortez ,2012.

SILVA, M.M.P. *et al.* A formação de professores para a diversidade: uma reflexão a partir do estágio supervisionado. **VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas (SETEPE)**.